

# Dia a dia



“O crack me tirou tudo”  
N., 24 ANOS, UM DOS MUITOS DEPENDENTES DA DROGA, NA GRANDE VITÓRIA. USO DE CRACK VIROU EPIDEMIA, ATINGINDO TAMBÉM A CLASSE MÉDIA. PÁGS. 14 E 15

**Mais chance.** Quatro mil pessoas participam do programa, e, em 2010, mais mil vagas serão abertas

## Ex-alunos da rede pública tiram faculdade de letra

**Estudantes do Programa Nossa Bolsa têm desempenho melhor que os não-bolsistas**

**CARLA NASCIMENTO**  
cnascimento@redgazeta.com.br

■ Membro de uma família de agricultores, Antônio Jesus Dorighetto Cogo, 20 anos, está prestes a ser o primeiro em sua casa a trocar a lavoura pelo diploma de ensino superior. Ele não se esforçou apenas para conseguir a bolsa de 100% no curso de Ciências Biológicas. Agora que conseguiu começar a realizar seu sonho, se empenha em ser um dos melhores da turma - e sua média acima de 9 está além da maioria de seus colegas que pagam mensalidade.

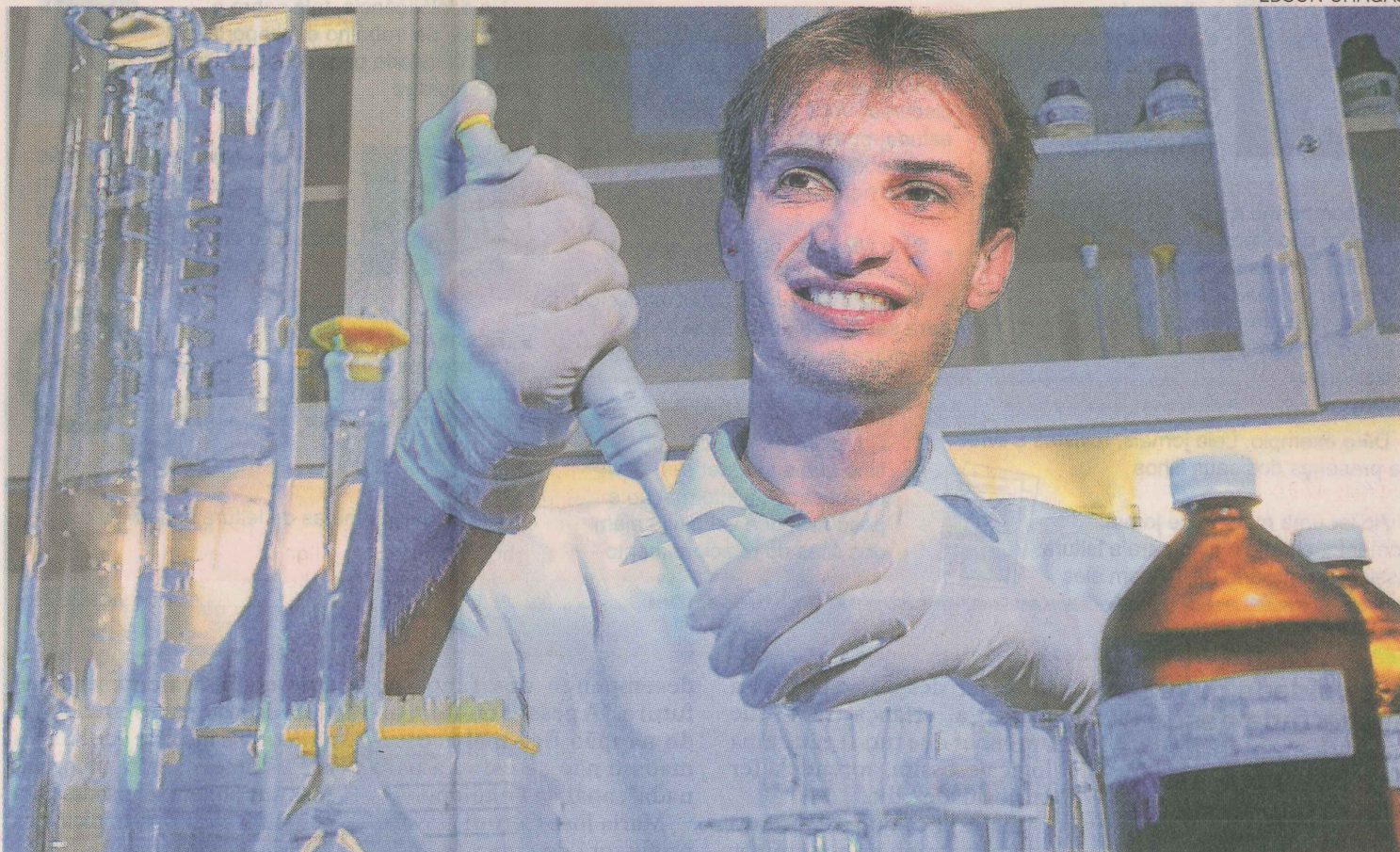
Antônio não é exceção, como mostra uma avaliação de desempenho do Programa Nossa Bolsa, do governo do Estado, com os ex-alunos da rede pública que, assim como ele, vieram de famílias com renda de até três salários mínimos.

Os dados indicam que a média geral dos bolsistas nos cursos pesquisados é de 7,7, contra 7,0 dos não-bolsistas. As di-

meio do Enem, seja fundamental para esse resultado”, avalia Rogério Silveira Queiroz, ex-secretário estadual de Ciência e Tecnologia, responsável pela avaliação.

O atual secretário da pasta, Paulo Foletto, ressalta outros motivos para o bom desempenho. Uma vez beneficiado pelo programa, o estudante precisa manter um índice de aprovação acima de 75% nas matérias, e ainda concorre a um programa de concessão bolsas em dinheiro aos alunos, o Bolsa-Dedicação, que oferece R\$ 300,00 trimestrais, para despesas educacionais de estudantes de alguns cursos.

O número de participantes no Nossa Bolsa superou a meta inicial, cuja previsão era atingir um universo de dois mil alunos em 2010. Atualmente, quatro mil pessoas participam do programa. No próximo ano, mais mil vagas serão abertas. A expectativa é que o número de cursos oferecidos - que hoje é de 57 - também seja ampliado.



**CHANCE.** Antônio, de uma família de lavradores, deixou a zona rural de Castelo para estudar e ter uma vida melhor

Verba

### Para eles, bolsa é a chance

Esperança



Os dados indicam que a média geral dos bolsistas nos cursos pesquisados é de 7,7, contra 7,0 dos não-bolsistas. As diferenças são ainda mais evidentes em algumas áreas. No curso de Nutrição, por exemplo, os ex-alunos da rede pública tiveram média 8,4 e os demais 7,2. Em História, os bolsistas têm nota média 8,5, e os não-bolsistas 5,5.

#### MOTIVOS

“Estatisticamente, o desempenho dos bolsistas é igual ou superior ao dos demais alunos. Acredito que o critério de seleção dos bolsistas, por

#### Verba

**R\$ 17,5 milhões**

■ Esse é o valor que deve ser aplicado no Programa Nossa Bolsa, do governo do Estado, em 2010. Atualmente, quatro mil estudantes são beneficiados pelo programa.

CONTINUA NA PÁGINA 04

#### Resultados surpreendentes

■ As notas dos bolsistas são iguais ou maiores do que as dos alunos não-bolsistas em todos os cursos pesquisados

■ Em cinco deles, a diferença ultrapassou um ponto: História, Biologia, Turismo, Medicina Veterinária e Nutrição

■ As médias menores foram registradas nos cursos de Engenharia e de Ciência da Computação e, mesmo nesses cursos, o desempenho dos bolsistas é favorável. As notas variaram de 6,2 a 7,7 para os bolsistas, e de 4,7

a 5,8 para os demais colegas de curso

■ A avaliação de desempenho foi realizada com notas de sete mil alunos, entre bolsistas e não-bolsistas, dando origem a pequenas variações de valores absolutos, que geram um nível de confiança de 95%

■ As amostras de médias semestrais dos bolsistas e não-bolsistas foram extraídas, aleatoriamente, em cursos de todas as instituições de ensino participantes do Programa Nossa Bolsa

#### A nota média dos alunos

Curso	Bolsistas	Não Bolsistas
História	8,5	5,5
Matemática	7,9	7,5
Farmácia	7,9	7,5
Fisioterapia	7,9	7,0
Enfermagem	8,5	7,0
Serviço Social	8,5	8,3
Biologia	8,0	7,0
Educação Física	8,1	7,6
Administração	8,5	7,8
Turismo	8,4	7,3
Pedagogia	8,5	8,1
Comunicação	8,3	7,7
Direito	8,1	7,4
Sistemas de Informação	7,4	6,5
Medicina Veterinária	7,5	5,5
Ciências da Computação	6,9	5,3
Nutrição	8,4	7,2
Ciências Contábeis	8,1	7,7
Engenharias	6,4	5,6
Letras (Português/Inglês)	7,5	7,0
Geografia	8,0	7,5

Fonte: Avaliação de desempenho dos alunos do Programa Nossa Bolsa

# Para eles, bolsa é a chance de mudar história de vida

## Estudantes serão os primeiros de suas famílias a conseguir cursar o ensino superior

■ Antônio Jesus Dorighetto Cogo, 20, e Girlândia Alexandre Brasil, 22, estudam na mesma instituição e, provavelmente, já se esbarraram nos corredores. O que eles não sabem é que têm em comum uma bolsa de 100% na mensalidade, o desempenho exemplar e a chance de mudar a história de suas famílias.

Ambos deixaram para trás uma estatística desanimadora. Entre os jovens de 18 anos no país, apenas 45% estudam. Aos 20 anos, o índice é ainda menor: só 10% se dão ao luxo de frequentar a sala de aula e não trabalhar.

As pesquisas também indicam que continuar na escola é um bom negócio. Cerca de

47% das pessoas que ganham entre 10 e 20 salários no Estado têm mais de 15 anos de estudo. Para o grupo de pessoas com renda maior do que 20 salários, o índice sobe para 54,5%.

Antônio deixou o distrito de Estrela do Norte, zona rural de Lembrança, em Castelo, para estudar em Vila Velha, a 169 quilômetros de distância. Antes, ele chegou a ajudar a família na lavoura, mas a paixão pelos livros falou mais alto.

“Quando terminei o ensino médio, pensei: O que vou fazer? O único vestibular que eu teria condições de tentar era o da Ufes. Mas tinha a dificuldade de locomoção e a concorrência era muito grande”, lembra o estudante, que lançou mão das notas do Enem para passar no Nossa Bolsa.

Já Girlândia aguarda ansiosamente o fim das aulas no curso de Farmácia, dentro de quatro meses. O desconto que rece-

be do Nossa Bolsa corresponde a uma economia mensal superior a R\$ 700, dinheiro que a família não teria disponível para investir em sua educação.

#### VITÓRIA

Ela será a primeira da família nessa geração a ter um curso superior. “Só tem uma tia minha que se formou em Biologia, mas ela não mora no Estado”, explica Girlândia. A mãe, dona de casa, e o pai, vendedor ambulante, estão orgulhosos do desempenho da filha. “Tenho certeza de que quero seguir essa área de Farmácia. O mercado é amplo e não faltam oportunidades de emprego”, diz.

Ela não sentiu dificuldade para acompanhar os colegas que vieram da rede particular. “Só precisei comprar um livro em todo o curso. Sempre peguei livros na biblioteca, e meu pai providenciou um computador, assim que entrei no curso”.

#### Esperança

“Conheço a luta do meu pai para me manter aqui na Grande Vitória. Ele até fala que sente minha falta na roça. Mas hoje quero ser pesquisador”

ANTÔNIO JESUS DORIGHETTO COGO, 20, UNIVERSITÁRIO

“Sempre tive o objetivo de cursar o ensino superior na área de saúde. Se não fosse pela bolsa, não teria condições de entrar numa faculdade”

GIRLÂNDIA ALEXANDRE BRASIL, 22, UNIVERSITÁRIA

EDSON CHAGAS



SONHO. A mãe, dona de casa, e o pai, vendedor ambulante, estão orgulhosos do desempenho de Girlândia: ela vai se formar